



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 45929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

JULHO

2026



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS**

Jaú - SP

[Handwritten signatures]



RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MÊS: Julho / 2026

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

I) IDENTIFICAÇÃO

Nome/ Razão Social: Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional São José

Nº da Unidade: 3525303400815

CNPJ: 50.228.097/0007-58

Endereço: Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

Cidade/ UF: Jaú – São Paulo

Telefone: (14) 3622-3142 **E-mail:** priscila@cpromocionalsj.com.br

Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade): 35253002844

CRAS Central (Nº da Unidade): 35253004680

II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO

Presidente: Maria Inês Coelho Rosa

Profissão: Economista

CPF: 863.566.408-63

RG: 7.229.680-X

E-mail: marines@sipeb.com.br

Mandato da Atual Diretoria: Início: 11/05/2025

Término: 10/05/2029

Telefone: (11) 3334-2200



**III) DADOS CADASTRAIS DO COORDENADOR / TÉCNICO RESPONSÁVEL
PELA OSC**

Nome do Representante Legal: Maria de Lourdes Santos Silva

Cargo: Coordenador Social

RG/CI 24.849.815-0 **Órgão Expedidor:** SSP/SP **CPF:** 171.803.068-19

Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc): Rua Domingos Moyana, 70 – Jd. Santa Helena

Cidade: Jaú **UF:** São Paulo **CEP:** 17.204-670

E-mail: lourdes@cpromocionalsj.com.br

Telefone Fixo: (14) 3622-3142

Celular: (14) 99653-5139

IV) RECURSOS HUMANOS

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LIQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.221,20
2	Amanda Carolina de Oliveira Gonzales	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.753,40
3	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio Completo / Técnico em Nutrição e Dietética	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.790,82
4	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração / Pós Graduada em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.475,29
5	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Incompleto - Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 931,94 (FÉRIAS)
6	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.791,98
7	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Cursando Pós Graduação em Neuropsicologia	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.726,39

[Handwritten signatures]



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

8	Endrel da Silva Rodrigues	Educador Social Admissão: 06/03/2026	Cursando Superior- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.450,88
9	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.006,96
10	Gabriel Oliveira Alves de Magalhães	Educador Social Admissão: 06/04/2026	Superior Completo – Educação Física	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.708,21
11	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.781,66
12	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Incompleto – Cursando Psicopedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 485,33 (FÉRIAS)
13	Ingrid De Aguiar	Auxiliar de serviços gerais-JH Admissão: 08/04/2026	Ensino Médio	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.770,01
14	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.957,46
15	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem		R\$ 3.601,51
16	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais Admissão: 17/01/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.087,97

Ass. SIPEB
Ass. SIPEB

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

17	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia com Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.775,70
18	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ AFASTADO
19	Raquel Rodrigues Panelli	Aux. Serviços Gerais Admissão: 15/06/2026	Ensino Médio	40h/sem	Recurso Municipal	R\$1.879,14
20	Roberta Disselli Zenati	Analista Administrativo e Financeiro Jr. Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$2.913,38
21	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.478,96 (FÉRIAS)
22	Silmara Cristina Borges de Oliveira	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.915,64
23	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.802,49



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

24	Susana Raquel Pereira Oliveira	Assistente Administrativo/ RH Admissão: 11/04/2018	Superior Completo – Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Gestão do SUAS.	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.803,04
----	--------------------------------	---	--	---------	-------------------	--------------

* Marinalva Raimundo Carvalho- Atestado médico de 13/05/2026, com retorno em 28/08/2026.

* Adriana Rafael – Férias de 22/06 a 06/07/2026 com retorno em 07/07/2026, recebendo o valor de R\$ 972,33.

* Maila Lima de Souza – Férias de 22/06 a 06/07/2026 com retorno em 07/07/2026, recebendo o valor de R\$ 1.653,93.

* Márcia Del Vecchio Peixoto- Recisão em 28/07/2026 no valor de R\$9.337,50, pago com recurso próprio.

* Rony Yoshio Oizumi Takeichi- Férias em 13/07/2026 a 27/07/2026 com retorno em 28/07/2026, recebendo o valor de R\$2.074,37

* Dainara Elizeu Lopes- Férias em 15/07/2026 a 29/07/2026 com retorno em 30/07/2026, recebendo o valor de R\$1.651,43

* Gabriela Leite -Férias em 15/07/2026 a 29/07/2026 com retorno em 30/07/2026, recebendo o valor de R\$1.666,88

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Promocional São José (CPSJ), conhecido localmente como “Colmeia” na cidade de Jaú – SP, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967 e oficializado no ano de 1970. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem como visão ser um ambiente transformador, promovendo o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos de seus atendidos.

Sua missão é auxiliar pessoas no desenvolvimento de competências para gerir, com sucesso, suas próprias vidas, por meio de processos de qualidade que estimulem a autonomia e a responsabilidade social.

O CPSJ, faz parte do conjunto de 11 unidades administradas pela Associação de Instrução Popular e Beneficência (SIPEB), no Estado de São Paulo sendo duas unidades (Centro Promocional São José Jaú -SP e Centro Promocional Madre Teodora em Itú - SP), que atuam na área da Assistência Social.

Expresso no Art. 2º do Estatuto social, a Associação SIPEB tem como finalidade estatutária:

A Associação SIPEB tem como missão promover iniciativas de significativa importância nos âmbitos social, cultural, educacional e ambiental, com base nos princípios da fraternidade humana e da promoção de uma sociedade mais justa, com objetivo de desenvolver a educação, assistência social, cultura, esporte, lazer, saúde e meio ambiente, podendo atuar em qualquer parte do território nacional.

Ainda pautado no estatuto social é importante ressaltar o que apresenta o art. 3º, 4º e 5º:

b) Efetuar ações no campo da assistência social, seja de forma isolada ou cumulativa, contemplando as esferas de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, bem como o enfrentamento à pobreza; h) Facilitar o acesso a recursos e serviços de proteção às crianças e adolescentes, em consonância com a perspectiva da garantia de direitos; i) Fortalecer a convivência e os vínculos familiares e comunitários, estimulando a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; Art. 4º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB em estrito respeito à legislação pertinente, direciona seus esforços para a proteção da dignidade humana, o fomento ao desenvolvimento social e cognitivo do país e o enfrentamento eficaz da pobreza. Art. 5º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB exerce as atividades de forma permanente, continuada e planejada e sem qualquer forma de discriminação, seja essa baseada em raça, sexo, credo, nacionalidade, idade, posição política ou condição social. Parágrafo Único – Os serviços e programas na área de assistência social estarão voltados ao atendimento dos usuários discriminados pela legislação própria e poderão ser realizados de forma gratuita.



Atualmente, o Centro Promocional São José (CPSJ) possui estrutura física, recursos humanos, materiais e financeiros que permitem o atendimento gratuito de até 290 crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, sem qualquer contrapartida por parte dos usuários.

Com essa estrutura física e recursos disponíveis, o SCFV Centro Promocional São José reafirma seu compromisso de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os usuários do, as crianças e adolescentes possam desenvolver suas potencialidades, construir vínculos significativos e fortalecer sua autonomia, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, (Resolução CNAS n 109/2009), reordenado em 2023 pela Resolução CNAS nº 01/2023, que organiza os serviços por níveis de complexidade do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos integra a Proteção Social Básica. Este Serviço se fundamenta na cultura do diálogo, no combate a toda forma de violência, de preconceito, discriminação e de estigmatização nas relações familiares, oferecendo troca de informações sobre questões ligadas a primeira infância, à adolescência, à juventude, contribuindo com a melhoria de qualidade de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem um papel fundamental na promoção de experiências coletivas que favoreçam a troca de saberes e vivências, estimulando o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. A atuação do serviço visa o fortalecimento das relações familiares e o estímulo à convivência social e comunitária, consiste em uma ação preventiva e proativa, alicerçada na garantia de direitos e no desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos usuários, com o objetivo de promover sua autonomia e enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos Centro Promocional São José, possui articulação com os equipamentos CRAS e CREAS. Os equipamentos CRAS Central, CRAS Cila de Lúcio Bauab, CRAS Altos da Cidade e o CRAS Pedro Ometto, atendem a uma demanda contínua de famílias em situação de vulnerabilidade social, são responsáveis por



referenciar as crianças e adolescentes para o SCFV. O CRAS Pedro Ometto sendo o único equipamento no mesmo território onde o SCFV está inserido.

Os territórios onde as famílias residem são decorrentes de inúmeras expressões da questão social: ausência e/ou insuficiência de renda, desemprego ou trabalho informal, insegurança alimentar, drogadição, tráfico de drogas, evasão escolar, diferentes formas de violência-física, psicológica e sexual.

Em relação aos desafios socioeconômicos significativos que os territórios enfrentam, apresenta-se uma grande incidência do tráfico de drogas, que representa um fator de risco crítico para o público atendido. Dados do município de Jaú indicam índices elevados de famílias vivendo em condições de precariedade, com baixos níveis de escolaridade e acesso limitado a oportunidades de emprego, o que impacta diretamente a qualidade de vida e expõe crianças e adolescentes a situações de violência, exploração e violação de direitos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido pelo Centro Promocional São José, atua preventivamente para minimizar os impactos dessas vulnerabilidades. O serviço tem como objetivo prevenir situações de risco social e vulnerabilidades sociais como: violações de direitos, em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 02 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; crianças/adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, além de promover a inclusão social o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantindo a efetivação e o acesso de direitos.

Com uma metodologia que privilegia atividades em grupo, o SCFV promove o desenvolvimento integral do público atendido, considerando seu ciclo de vida e a construção progressiva de competências pessoais e sociais. Através de intervenções planejadas, o serviço propicia situações que estimulam os participantes a refletirem sobre suas histórias e vivências, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia e ampliando suas perspectivas de vida.



Os benefícios decorrentes da continuidade desse serviço incluem a redução dos índices de evasão escolar, a diminuição e o enfrentamento das situações de trabalho infantil, contribuindo para a erradicação dessa prática, a prevenção da violência em suas diversas formas e a redução da exposição de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e seus impactos. Além disso, o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor. Espera-se, ainda, que os atendidos continuem desenvolvendo habilidades que os preparem para enfrentar desafios futuros, fomentando a formação cidadã e a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Portanto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro Promocional São José, configura-se como uma resposta necessária e relevante para a sociedade, oferecendo um espaço acolhedor e transformador, onde crianças e adolescentes podem acessar seus direitos, desenvolver potencialidades e construir um futuro mais promissor.

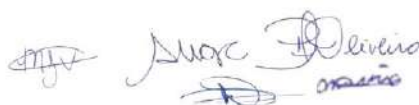
4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

4.2 Objetivos Específicos

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;



- Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Articular o acesso a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.

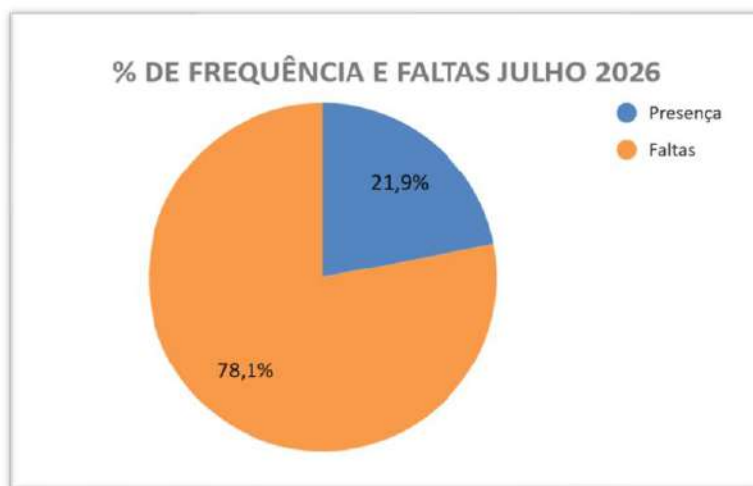
5. PÚBLICO ALVO / META PACTUADA: Atender a 290 (duzentos e noventa), crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idades entre 06 e 15 anos encaminhadas pelos equipamentos CRAS.

5.1 Meta atendida em Julho/ 2026: Atendeu 272 crianças e adolescentes, onde os equipamentos CRAS's Central, Lázaro Jorge, Cila de Lucio Bauab e CRAS Dona Tita já foram informados das vagas. Atualmente estão inseridas 207 famílias no SCFV.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: No mês de julho de 2025, as atividades ocorreram de segunda a sexta feira das 7h00 às 11h00, totalizando uma carga horária diária de 4 horas, exclusivamente no período da manhã devido às férias. O período de execução foi de 01/07/2026 a 31/07/2026.



O gráfico abaixo, apresenta o índice de frequências e faltas dos usuários no SCFV no mês de Julho de 2026:



O gráfico acima apresenta o índice de frequência e faltas dos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), referente ao mês de julho de 2026. No período, registrou-se **21,9% de frequência e 78,1% de faltas**.

O elevado índice de faltas está relacionado ao período de férias escolares, ocasião em que ocorre uma alteração temporária na rotina de atendimento aos usuários. Durante esse período, as crianças e adolescentes dos dois períodos são atendidos conjuntamente no período da manhã, das 07h às 12h, por meio de uma programação diferenciada de férias.

Ressalta-se que o SCFV manteve seu funcionamento regular de segunda a sexta-feira, das 07h às 17h. No período da tarde, a equipe permaneceu no serviço realizando atividades de planejamento, organização dos espaços e materiais, elaboração e preparação de atividades, registros, reuniões e capacitações, assegurando a continuidade das ações e a organização do serviço.

Outro fator que contribuiu para a redução da frequência foi a questão do transporte. Parte significativa dos usuários utiliza o transporte escolar por meio de carteirinhas vinculadas ao período letivo, recurso que deixa de estar disponível durante as férias escolares. Dessa forma,

[Assinaturas manuscritas]

algumas famílias encontram dificuldades para garantir o deslocamento das crianças e adolescentes até o SCFV. Soma-se a isso o fato de que, nesse período, algumas famílias realizam viagens ou programam atividades familiares, enquanto outras optam por não encaminhar os filhos ao serviço durante as férias.

Apesar da redução na participação dos usuários, o SCFV manteve o atendimento durante todo o período, oferecendo uma programação composta por atividades recreativas, esportivas, culturais e socioeducativas, com o objetivo de proporcionar momentos de convivência, integração, lazer e fortalecimento de vínculos. O período também foi utilizado pela equipe para o aprimoramento das ações e preparação para o retorno da rotina regular de atendimento após as férias escolares.



6. RECURSO

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor Gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
Federal	R\$ 162.000,00	R\$ 81.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 67.500,00
Municipal	R\$ 1.228.260,00	R\$ 614.130,00	R\$ 102.355,00	R\$ 511.775,00
Total	R\$ 1.390.260,00	R\$ 695.130,00	R\$ 115.855,00	R\$ 579.275,00

7. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Em julho de 2026, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição, composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, estiveram em consonância com os objetivos previstos no Plano de Trabalho de janeiro a dezembro de 2026, seguindo o tema mensal “Férias em Conexão – Juntos é Mais Divertido”.

Ao longo do mês, foram desenvolvidas ações voltadas ao acompanhamento das crianças, adolescentes e suas famílias, à articulação com a rede de proteção, à organização do serviço e ao fortalecimento e qualificação da equipe.

Foram realizadas *visitas domiciliares*, com a finalidade de acompanhar a realidade das famílias atendidas, fortalecer o vínculo entre a instituição e os responsáveis, identificar necessidades sociais e realizar orientações quanto ao acesso aos serviços da rede socioassistencial e demais políticas públicas.

Também ocorreram *reuniões da equipe técnica*, destinadas à discussão e acompanhamento dos casos, levantamento de demandas, definição de estratégias de intervenção, troca de informações e monitoramento das situações acompanhadas. Esses encontros possibilitaram maior articulação entre os profissionais, alinhamento das condutas e organização das ações desenvolvidas junto aos usuários e suas famílias.

Foram realizadas, ainda, *reuniões com a coordenação*, voltadas ao compartilhamento de informações, levantamento de pendências e demandas, organização dos serviços, avaliação das



ações desenvolvidas, elaboração de propostas e planejamento de estratégias para qualificação dos atendimentos ofertados pelo SCFV.

No período, ocorreu também *reunião específica para alinhamento das informações referentes ao Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC)*, contemplando a organização das planilhas, esclarecimento de procedimentos e definição das formas de execução, acompanhamento e registro das informações, contribuindo para maior organização e padronização dos dados do serviço.

A equipe técnica participou, ainda, de *reunião com o CREAS* para estudo de caso de adolescente em acompanhamento familiar, possibilitando a análise compartilhada das demandas apresentadas, a troca de informações entre os serviços e o alinhamento de estratégias intersetoriais para a continuidade do acompanhamento.

No âmbito da participação em espaços de controle social e garantia de direitos, as psicólogas dos períodos da manhã e da tarde participaram de *reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)*, enquanto a psicóloga do período da manhã participou de *reunião do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)*. A participação nesses espaços contribuiu para o acompanhamento das discussões relacionadas às políticas públicas, fortalecimento da articulação institucional e aproximação do SCFV com a rede socioassistencial e de garantia de direitos.

Entre os dias 02 e 08 de julho, foi realizada uma *capacitação interna com a equipe* do SCFV, conduzida pela psicóloga do período da manhã, tendo como tema central “Formação de Equipe – Fortalecendo quem cuida: compreender, acolher e construir juntos”. A formação foi desenvolvida por meio de diferentes momentos e temáticas voltadas ao fortalecimento das relações de equipe, compreensão do comportamento das crianças e adolescentes, acolhimento das histórias de vida e vulnerabilidades sociais, desenvolvimento de estratégias práticas para o cotidiano do serviço e valorização do trabalho coletivo.

A capacitação teve como objetivo proporcionar espaços de reflexão, aprendizagem, troca de experiências e fortalecimento da equipe, contribuindo para a ampliação do olhar sobre os usuários atendidos e para a qualificação das práticas desenvolvidas no SCFV. As atividades favoreceram a discussão de situações vivenciadas no cotidiano institucional, o alinhamento de



estratégias entre os profissionais e a construção conjunta de possibilidades de intervenção mais acolhedoras e adequadas às necessidades das crianças e adolescentes.

De modo geral, as ações realizadas durante o mês contribuíram para o fortalecimento do acompanhamento dos usuários e famílias, aprimoramento da articulação com a rede, organização dos processos internos e qualificação permanente da equipe, refletindo diretamente na melhoria das práticas e dos atendimentos ofertados pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Observação: De acordo com o “ECA Digital” que se refere ao Projeto de **Lei nº 2628/2022**, que estabelece medidas de proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, como verificação de idade, controle parental e responsabilização de plataformas por conteúdos inadequados. A proposta complementa o **ECA (Lei nº 8.069/1990)** no contexto da internet e que entrou em vigor em **março de 2026**

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Recurso Municipal: Os recursos municipais foram aplicados no custeio das despesas do serviço, compreendendo alimentação, no valor de R\$4.877,98; materiais de consumo e aquisição de material pedagógico, sendo comprados materiais destinados para a festa da família totalizando o valor de R\$ 5.413,60 , R\$ 3.452,70 para material de limpeza e higiene , R\$ 487,90 para materiais descartáveis e foram comprados passes de ônibus destinados para uso das crianças e adolescentes totalizando o valor de R\$1.455,00.

Recurso Federal: Os recursos federais foram aplicados na aquisição de alimentos, no valor de R\$7.597,50, e no custeio de despesas com utilidades públicas, no valor de R\$3.618,08. Dessa forma, o total de despesas executadas com recursos federais no período foi de R\$ 11.215,58



Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:

MÊS: Julho - 2026	
Ações/ Atividades	Quantidade
Acolhida	40
Visita Domiciliar	2
Reunião de Equipe	6
Reuniões Intersetorial e Socioassistencial	CREAS: 02 SAÚDE: 01 SISC: 01
Contato telefônico com as famílias	110
Atendimento com as famílias presencial	5
Atendimento via WhatsApp com famílias	89
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	26
Contato telefônico /E-mail com a rede de serviços socioassistencial e Intersetorial	CRAS P.O. – 05 CRAS Central – 04 Conselho Tutelar – 01 Saúde: 02 CREAS – 04
Ações Coletivas	
Capacitação da Equipe	04
Oficinas / Grupos	
Oficina Viver e Conviver	04

[Assinaturas manuscritas]

AÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

AÇÃO: Reunião de Estudo de Caso – CREAS

OBJETIVO: Promover a análise conjunta do caso e o alinhamento das ações entre os serviços da rede socioassistencial, visando definir encaminhamentos e estratégias de acompanhamento adequadas às necessidades da família.

RESPONSÁVEL: Psicóloga da tarde SCFV

LOCAL: CREAS

DIA: 23/07/2026

PERÍODO: Tarde

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizada reunião de estudo de caso com a participação das equipes do SCFV, CRAS, CREAS, CAPS e escola, com o objetivo de discutir as vulnerabilidades da família e definir estratégias de acompanhamento intersetorial. Foram abordadas as demandas de saúde física e emocional, a interrupção da frequência da adolescente com deficiência aos atendimentos da APAE, as condições de acessibilidade da residência e a necessidade de avaliação para acompanhamento especializado pelo CREAS.

Como encaminhamentos, foram pactuadas ações junto ao CAPS para acompanhamento em saúde mental, articulação com a APAE para retomada dos atendimentos, avaliação da possibilidade de acesso ao aluguel social e manutenção do acompanhamento integrado pela rede socioassistencial, visando ao fortalecimento da função protetiva familiar e à garantia de direitos.

*Sem registro fotográfico.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Reunião de Estudo de Caso – CREAS

OBJETIVO: Discutir e alinhar, junto ao CREAS, estratégias de acompanhamento e intervenção referentes a uma família acompanhada pelo SCFV, visando à articulação da rede e à qualificação do atendimento.

RESPONSÁVEL: Psicóloga do SCFV

LOCAL: CREAS

DIA: 31/07/2026

PERÍODO: tarde

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizada reunião de estudo de caso referente a uma família acompanhada pelo CREAS e com usuários inseridos no SCFV. Participaram do encontro a psicóloga do período da manhã do SCFV e a psicóloga do CREAS responsável pelo acompanhamento da família.

Durante a reunião, a profissional do SCFV apresentou as principais demandas familiares já identificadas, incluindo questões relacionadas à dinâmica familiar, demandas de saúde e demais problemáticas observadas no acompanhamento realizado pelo serviço.

Na sequência, a psicóloga do CREAS informou que assumiu o caso recentemente e que ainda se encontra em processo de aproximação e conhecimento da família, buscando compreender de forma mais ampla sua realidade e necessidades.

Ao final, ficou acordada a continuidade da articulação entre os dois serviços, com compartilhamento de informações pertinentes e desenvolvimento de estratégias conjuntas de acompanhamento, sendo previstas novas reuniões para discussão e monitoramento do caso.

*Sem registro fotográfico.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Reunião Equipe Técnica

OBJETIVO: Alinhar informações, discutir demandas dos usuários e famílias acompanhadas, avaliar os atendimentos realizados e definir estratégias de intervenção e encaminhamentos para qualificar o acompanhamento desenvolvido pelo SCFV.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: julho

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

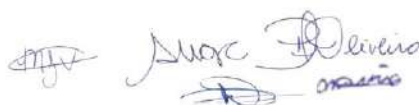
Foi realizada reunião da equipe técnica do SCFV com o objetivo de alinhar estratégias de trabalho, compartilhar informações e discutir demandas relacionadas ao acompanhamento das crianças, adolescentes e suas famílias.

Durante o encontro, foram debatidos casos que demandavam maior atenção da equipe, possibilitando a troca de percepções entre os profissionais, a definição de estratégias de acompanhamento e o alinhamento de possíveis intervenções e encaminhamentos.

Também foram abordados aspectos relacionados à capacitação realizada com a equipe, retomando os principais conteúdos trabalhados, as percepções dos profissionais e as possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do serviço.

A reunião contribuiu para o fortalecimento da comunicação entre os profissionais, para a organização das ações e para a construção conjunta de estratégias voltadas à qualificação dos atendimentos desenvolvidos pelo SCFV.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





[Handwritten signature] *[Handwritten signature]* *[Handwritten signature]*

AÇÃO: Reunião de Alinhamento com a Coordenação do SCFV

OBJETIVO: Alinhar informações, organizar as demandas do serviço, avaliar as ações desenvolvidas e definir estratégias e encaminhamentos para a melhoria dos atendimentos ofertados pelo SCFV.

RESPONSÁVEL: Coordenadora do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: julho

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizada reunião conduzida pela coordenadora do SCFV, com a participação da equipe técnica e dos educadores sociais, com o objetivo de alinhar informações referentes ao desenvolvimento das atividades dos meses de julho, agosto e organizar as ações previstas para o período.

Durante o encontro, foi apresentado e discutido o cronograma de férias, possibilitando o alinhamento da equipe quanto à programação, organização das atividades e funcionamento do serviço durante o período.

Além disso, foram iniciados diálogos referentes à elaboração do Plano de Trabalho de 2027, buscando alinhar os objetivos do serviço às demandas identificadas no território e às necessidades do público atendido. O encontro contribuiu para a organização do trabalho, integração da equipe e planejamento das ações futuras do serviço.

*Sem registro fotográfico

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Formação Equipe - Fortalecendo quem cuida: compreender, acolher e construir juntos

OBJETIVO: Fortalecer a atuação da equipe do SCFV, ampliando conhecimentos e estratégias para o acolhimento e compreensão das crianças e adolescentes, bem como promovendo o diálogo, a cooperação, a união e o fortalecimento das relações entre os profissionais.

RESPONSÁVEL: Psicóloga da manhã do SCFV

LOCAL: SCFV

DIAS: 02,03, 06, 07 e 08/07/2026

PERÍODO: manhã e tarde

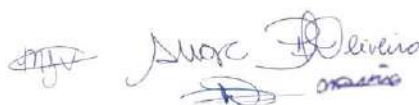
DESENVOLVIMENTO:

Nos dias 02 e 03 de julho de 2026, foi realizado com os colaboradores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV um Circuito de Gincanas: Fortalecimento, União e Trabalho em Equipe, dando início ao processo de capacitação da equipe.

A atividade teve como objetivo principal promover o fortalecimento da equipe, estimular a união entre os colaboradores e favorecer o trabalho em equipe, proporcionando experiências práticas de cooperação, comunicação, liderança, participação e construção coletiva.

Para a realização do circuito, os colaboradores foram divididos em três equipes, que participaram de diferentes provas e desafios. As atividades foram planejadas de modo que os participantes precisassem atuar conjuntamente, organizar estratégias, dividir responsabilidades, apoiar os colegas e compreender que o resultado do grupo dependia da participação e colaboração de seus integrantes.

Além do caráter lúdico e descontraído, as gincanas possibilitaram vivenciar, na prática, aspectos importantes das relações de trabalho, como liderança, respeito às diferenças, comunicação, confiança, manejo da frustração, competitividade e corresponsabilidade. Dessa forma, a proposta buscou demonstrar que uma equipe não se fortalece apenas pelas



habilidades individuais de seus membros, mas principalmente pela capacidade de caminhar em direção a um objetivo comum.

No dia 03 de julho, o circuito foi finalizado com a atividade “Torta na Cara”, encerrando essa primeira etapa da capacitação de maneira participativa e descontraída. As experiências vivenciadas durante os dois dias também foram posteriormente retomadas nos encontros formativos, permitindo que a equipe refletisse sobre os próprios comportamentos, as formas de liderança, a participação individual e coletiva, os conflitos surgidos durante as atividades e as possibilidades de fortalecimento das relações profissionais.

O Circuito de Gincanas constituiu, portanto, o ponto de partida para a capacitação, reforçando uma mensagem que seria aprofundada ao longo dos demais encontros: cada profissional possui suas particularidades e potencialidades, porém é por meio da união, do diálogo, da cooperação e do trabalho em equipe que o serviço se fortalece e consegue oferecer um atendimento cada vez mais qualificado às crianças e adolescentes do SCFV.

06/07/2026 – Capacitação da Equipe

Tema: “Quando o bicho pega: Diagnósticos, emoções e estratégias práticas no SCFV”

No dia 06 de julho de 2026, foi realizada a continuidade da capacitação com os educadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, tendo como tema “Quando o bicho pega: Diagnósticos, emoções e estratégias práticas no SCFV”.

A formação teve como objetivo ampliar a compreensão dos educadores sobre os principais diagnósticos presentes no cotidiano do serviço, compreender como as dificuldades de regulação emocional, impulsividade e frustração podem aparecer no comportamento das crianças e adolescentes e apresentar estratégias práticas para o manejo dessas situações no SCFV.

Inicialmente, foram abordados alguns dos diagnósticos e condições mais presentes no cotidiano do serviço, entre eles Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (DI). Os conteúdos foram apresentados de maneira acessível e didática, utilizando exemplos, recursos visuais e analogias que auxiliaram os educadores a



compreender como determinadas características podem repercutir no comportamento, na aprendizagem, na comunicação, na autonomia e na participação das crianças nas atividades coletivas.

Durante esse momento, reforçou-se especialmente a compreensão de que “diagnóstico não é destino”. O diagnóstico pode contribuir para explicar determinadas necessidades e comportamentos, mas não define o potencial da criança, não limita seus sonhos e não determina seu futuro. Dessa forma, destacou-se a importância de o educador enxergar a criança para além do diagnóstico e identificar também suas habilidades, possibilidades e formas particulares de participar e aprender.

Na sequência, foi trabalhado o tema regulação emocional, impulsividade e tolerância à frustração, possibilitando à equipe refletir sobre comportamentos frequentemente observados no SCFV, como dificuldade de esperar, interrupções, agitação, explosões de raiva, choro, agressividade, dificuldade em aceitar regras, perdas ou mudanças e abandono de atividades diante da frustração.

A discussão buscou demonstrar que, muitas vezes, aquilo que o adulto interpreta inicialmente como “desobediência”, “birra” ou “falta de limites” pode envolver dificuldades relacionadas à autorregulação, ao controle dos impulsos, à compreensão da situação ou à capacidade de comunicar aquilo que a criança está sentindo. Nesse sentido, foi enfatizado o papel do educador como adulto de referência, capaz de oferecer previsibilidade, calma, limites e apoio para que a criança consiga gradativamente reorganizar aquilo que ainda não consegue regular sozinha.

Em seguida, a capacitação avançou para um bloco de estratégias práticas, apresentando recursos simples e possíveis de serem utilizados no cotidiano das oficinas. Entre as estratégias trabalhadas estiveram o Sinal de Trânsito – “Pare, Pense e Aja”, o Mascote da Roda/Objeto da Fala, o Cantinho da Calma ou Estação de Descompressão, a Técnica do Balão, a Contagem Regressiva dos Cinco Sentidos, a técnica de respiração “Cheirar a Flor e Apagar a Vela/Sopa Quente”, o Botão do Pause Imaginário e recursos de nomeação e identificação das emoções. Como parte prática do encontro, os educadores receberam situações-problema envolvendo crianças com diferentes características, incluindo casos relacionados ao TEA, TDAH, TOD, Deficiência Intelectual e também crianças sem diagnóstico que apresentavam impulsividade



ou baixa tolerância à frustração. A partir dos casos, os participantes foram convidados a discutir em grupo três aspectos fundamentais: o que poderia estar por trás daquele comportamento, o que o educador poderia fazer antes para preveni-lo, como agir durante a situação e quais intervenções poderiam ser realizadas posteriormente.

A atividade possibilitou aproximar os conhecimentos apresentados da realidade cotidiana dos profissionais, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva de possibilidades de intervenção.

O encontro foi finalizado reforçando que compreender um comportamento não significa permitir tudo ou deixar de estabelecer limites, mas ampliar o olhar para que a intervenção seja mais consciente, educativa e adequada às necessidades de cada criança. Ressaltou-se que pequenas adaptações na forma de orientar, antecipar situações, organizar o ambiente, comunicar regras e acolher emoções podem produzir mudanças significativas na participação e no desenvolvimento das crianças e adolescentes.

07/07/2026 – Capacitação da Equipe

Tema: “A criança por trás do comportamento: histórias de vida, vínculos e vulnerabilidades sociais”

No dia 07 de julho de 2026, foi realizada a continuidade da capacitação com os educadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, tendo como tema “A criança por trás do comportamento: histórias de vida, vínculos e vulnerabilidades sociais”.

A formação teve como objetivo ampliar o olhar dos profissionais para além do comportamento apresentado pela criança ou adolescente, favorecendo a compreensão de como as experiências de vida, os vínculos estabelecidos, o contexto familiar e as situações de vulnerabilidade social podem influenciar suas formas de sentir, reagir, relacionar-se e participar das atividades do serviço.

Inicialmente, foi realizada a dinâmica “O Fio da Meada”, utilizando a construção simbólica de uma rede para trabalhar a importância dos vínculos e da rede de proteção. A vivência possibilitou refletir sobre como diferentes pessoas e serviços podem representar



pontos de apoio na vida de uma criança e sobre o que acontece quando alguns desses vínculos se fragilizam ou deixam de existir.

Durante a formação, também foram discutidas as vulnerabilidades sociais e seus possíveis impactos no desenvolvimento infantil, considerando experiências como negligência, violência, instabilidade familiar, rompimento ou fragilidade de vínculos, perdas, insegurança e outras situações que podem fazer parte da história das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço. Destacou-se que experiências adversas e contextos de estresse podem repercutir na capacidade de confiar, relacionar-se, regular emoções e sentir-se seguro nos diferentes ambientes.

Outro eixo importante do encontro foi o tema “Vínculo: o que é e por que importa”. Para facilitar essa compreensão, foi utilizada a analogia do vaso de planta, demonstrando que, assim como uma planta se desenvolve de maneiras diferentes dependendo das condições de água, luz e cuidado que recebe, o desenvolvimento de uma criança também é influenciado pelas experiências e relações disponíveis ao longo de sua trajetória. Nesse sentido, refletiu-se sobre como o SCFV pode representar uma importante fonte de cuidado, segurança, pertencimento e oportunidades de desenvolvimento.

Também foi abordado como o vínculo pode aparecer de diferentes maneiras nas crianças, considerando que algumas buscam intensamente a proximidade do adulto, enquanto outras podem afastar-se, demonstrar resistência, testar os limites da relação ou apresentar dificuldade para aceitar ajuda. A equipe foi orientada a não interpretar automaticamente essas manifestações como rejeição pessoal ao profissional, mas a considerar a história e as experiências relacionais de cada criança.

Para aproximar a discussão da realidade cotidiana do serviço, foram apresentadas situações-problema, como o caso de uma criança que chegava ao SCFV após o final de semana apresentando agitação e agressividade sem conseguir verbalizar o que havia acontecido, e o de uma criança que recusava constantemente a ajuda dos adultos e reagia de maneira agressiva quando havia insistência. A partir dessas situações, os educadores refletiram sobre o que poderia estar por trás desses comportamentos e como se aproximar de maneira acolhedora, respeitosa e não ameaçadora.



A formação reforçou ainda o papel dos profissionais do SCFV enquanto figuras de referência, destacando que construir vínculo não significa substituir a família ou assumir a responsabilidade de solucionar todas as dificuldades vivenciadas pela criança. Significa oferecer, dentro dos limites e atribuições do serviço, experiências de constância, respeito, escuta, previsibilidade, proteção e pertencimento.

O encontro foi finalizado ressaltando que os profissionais nem sempre conhecerão toda a história existente por trás de um comportamento e tampouco conseguirão modificar todas as circunstâncias vivenciadas pelas crianças e adolescentes fora do serviço. Entretanto, podem contribuir para que, no período em que permanecem no SCFV, encontrem adultos seguros, relações respeitadas e novas experiências de convivência.

08/07/2026 – Capacitação da Equipe

Tema: “Reconstruindo juntos: trabalho em equipe, fortalecimento pessoal e o poder da união”

No dia 08 de julho de 2026, foi realizado o encerramento da semana de capacitação do SCFV, com foco no fortalecimento das relações entre os profissionais, comunicação assertiva, resolução de conflitos, responsabilidade individual e trabalho em equipe.

Durante o encontro, foram retomadas as experiências vivenciadas no circuito de gincanas, possibilitando à equipe refletir sobre participação, liderança, cooperação, competitividade e situações de conflito ocorridas durante as atividades. A proposta foi utilizar essas experiências como oportunidade de aprendizado e reflexão sobre a convivência no ambiente de trabalho.

Também foram trabalhados os desafios da atuação em equipe e em dupla, destacando a importância do diálogo direto e respeitoso, da comunicação assertiva e da resolução dos conflitos entre os próprios adultos, buscando soluções em vez de culpabilizações.

Como atividade prática, foi realizada a vivência “Construindo o muro juntos”, na qual cada profissional refletiu sobre o que tem de melhor para oferecer à equipe, o que precisa melhorar e o que necessita dos colegas para trabalhar melhor. A dinâmica foi relacionada à história de Neemias e à reconstrução dos muros de Jerusalém, reforçando simbolicamente



que cada pessoa possui um papel importante e que, quando cada um assume responsabilidade pelo seu “trecho”, toda a equipe se fortalece.

O encontro encerrou a capacitação reforçando a importância da união, do respeito às diferenças, do diálogo e do compromisso coletivo, compreendendo que o fortalecimento das relações entre os profissionais repercute diretamente na qualidade do cuidado e do atendimento oferecido às crianças, adolescentes e famílias do SCFV.

Para finalizar a programação, o educador de práticas esportivas conduziu um momento de ginástica laboral com toda a equipe, proporcionando uma atividade de movimento, alongamento, descontração e cuidado com o corpo. A ação contribuiu para o bem-estar dos colaboradores e encerrou a semana de capacitação de forma leve e participativa, reforçando também a importância do cuidado com quem cuida.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.




 Suely Oliveira




 Suely Oliveira
 Diretora



Ass. Silveira
maio

AÇÃO: Oficina do Viver e Conviver

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a conscientização sobre prevenção de riscos, promoção de saúde, direitos humanos e construção de vínculos saudáveis.

RESPONSÁVEL: Orientadores/ Educadores Sociais

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

Durante o período de férias, a equipe de educadores sociais elaborou e executou uma programação diversificada de atividades recreativas, esportivas, culturais e socioeducativas, desenvolvidas diariamente, de segunda a sexta-feira, no período das 7h às 12h. Neste mês o número de participantes foi reduzido por conta das férias escolares

A programação foi organizada de forma a contemplar diferentes interesses e faixas etárias, incentivando a participação ativa dos atendidos e valorizando o protagonismo, o respeito mútuo, a inclusão e a convivência em grupo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes durante o período de recesso escolar.

1º Semana: Oficinas Artísticas

Oficina de culinária: Foi realizada uma oficina de culinária em que as crianças prepararam docinhos de leite em pó, participando da mistura dos ingredientes, da modelagem e da finalização da receita. A oficina proporcionou momentos de integração, criatividade e fortalecimento dos vínculos, além de estimular a coordenação motora fina e a valorização do trabalho coletivo. A oficina proporcionou muitos sorrisos e sentimentos de pertencimento e criatividade.

Oficina de argila: As crianças sentaram-se em roda no chão, onde em grupos receberam utensílios como cortadores, moldes entre outros, para a realização da atividade. Durante a atividade, os usuários modelaram diferentes peças, abusaram da criatividade e da



imaginação. A oficina também favoreceu a interação, a cooperação, o respeito às produções dos colegas e o fortalecimento dos vínculos, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades e da autonomia dos participantes.

Passeio ao Parque do Rio Jahu: Foi realizado um café da manhã ao ar livre, alongamentos, foi um momento de integração e contato com espaço público, lazer e preservação ambiental, num próximo momento foram realizadas brincadeiras dirigidas como:

- Passa ou repassa com bexiga e farinha, onde se os participantes não acertassem a palavra chave eram atingidos com a farinha.
- Queimada, separado por duas equipes e o último participante a ficar imune de ser atingido levaria a equipe a ser campeã.
- Em um último momento tivemos o momento de fortalecimento de vínculos por meio de atividades livres como o parquinho e campo.

2º Semana: Desafios em grupo

Iniciamos a semana com a acolhida, sendo explicado as atividades propostas para o decorrer da semana. Foram realizados desafios em grupo com o objetivo de estimular o raciocínio, a cooperação, a comunicação e resolução de problemas.

Gincanas: Junto com os educadores foram elaboradas as divisões de 3 equipes, cada equipe criou sua bandeira, seu nome e grito de guerra.

- **Brincadeira com água:** As equipes realizaram 3 filas, onde o objetivo da brincadeira seria completar a garrafa com água utilizando a ajuda de uma esponja, venceu a equipe que completou a tarefa primeiro.
- **Dança das cadeiras:** Com cadeiras organizadas em círculo e o auxílio de uma música, todos os atendidos participaram da atividade que teria como objetivo sentar-se quando a música parasse, aquele que ficasse em pé era desclassificado, vencendo o último a sentar na cadeira restante, trazendo a pontuação para a equipe do participante vencedor.



- **Desenho mágico:** Em roda os educadores explicaram como a atividade iria acontecer, distribuindo os materiais necessários (papel, giz de cera, tinta preta e pincéis). Cada atendido utilizou da imaginação e criatividade para transformar o papel em folhas bem coloridas, após isto pintavam com a tinta preta e após a secagem utilizaram de palitos de churrasco para desenhar de acordo com a imaginação.
- **Torneio de figurinhas:** Por ordem aleatória foi realizado um sorteio para definir as duplas participantes para se confrontarem, cada um recebeu 10 figurinhas para iniciar a disputa. O vencedor de cada rodada passava de fase e enfrentava um novo adversário, vencendo aquele que conseguisse capturar todas as figurinhas do adversário. Sendo dividida em quatro fases até a final.

3ª Semana: Atividades Culturais e de Integração

- **Campo Minado:** Os educadores realizaram uma breve introdução explicativa para os atendidos sobre a brincadeira a ser realizada. O jogo se inicia com um educador criando um percurso onde somente ele saberá o caminho correto a ser pisado, onde em alguns espaços haverá uma “bomba” e se o participante passar por aquele local é eliminado. Vence quem fizer o caminho sem cair na armadilha.
- **Atividades dirigidas na quadra poliesportiva:** Nesse espaço o educador aplicou diferentes esportes em vários momentos, sendo eles o basquete, voleibol, futebol e o jogo quatro estações, dividindo a quadra ao meio para a realização e os participantes de acordo com a faixa etária.
- **Jogo da velha humano:** Com os atendidos divididos em duas equipes, estando uma delas vestindo coletes para diferenciar, cones e bambolês para formar um circuito até chegar ao ponto de marcação em formato de jogo da velha. Em cada rodada eram permitidos quatro participantes de cada equipe, com o objetivo de passar pelo circuito e formar uma fileira que pode ser vertical, horizontal ou diagonal antes da equipe adversária.
- **Visita ao Museu Municipal:** Recebemos os atendidos com acolhida no salão para estabelecer regras e combinados para o passeio, o passeio foi realizado de ônibus. A visita ao Museu Municipal possibilitou o acesso ao patrimônio histórico e cultural



do município, ampliando o conhecimento dos participantes sobre a história e a identidade local. A atividade despertou a curiosidade, estimulou a aprendizagem e promoveu reflexões sobre a importância da preservação da memória, da cultura e dos bens históricos, contribuindo para a formação cidadã das crianças e adolescentes.

FECHAMENTO:

As atividades desenvolvidas durante o período de férias alcançaram os objetivos propostos, com participação e envolvimento dos usuários presentes. A programação favoreceu experiências de convivência, cooperação, respeito às regras, integração e participação, proporcionando um período de férias acolhedor, educativo e significativo, em consonância com as diretrizes do SCFV e com o tema mensal **“Férias em Conexão – Juntos é Mais Divertido”**.

A diversidade das propostas possibilitou contemplar diferentes interesses e potencialidades, por meio de atividades artísticas, esportivas, recreativas, culturais, culinárias e de integração.

Entre os principais resultados observados, destaca-se a maior aproximação entre os participantes, inclusive entre crianças e adolescentes de diferentes grupos e faixas etárias. As atividades coletivas favoreceram a construção de novas interações, o sentimento de pertencimento, a cooperação, a comunicação, o respeito às regras, a capacidade de negociação e a resolução de situações próprias da convivência em grupo.

As propostas artísticas e de culinária favoreceram a criatividade, a expressão, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades motoras. Já as atividades esportivas, recreativas, gincanas e desafios em equipe possibilitaram trabalhar disciplina, organização, tolerância à frustração, respeito às diferenças e convivência com situações de vitória e derrota. Também foram observadas oportunidades de protagonismo, uma vez que os participantes puderam contribuir com ideias, elaborar estratégias e assumir diferentes funções durante as atividades.



Outro resultado relevante foi a ampliação do acesso a espaços de lazer, cultura e convivência no território. O passeio ao Parque do Rio Jahu e a visita ao Museu Municipal proporcionaram experiências fora do ambiente institucional, contribuindo para o conhecimento e valorização dos espaços públicos, da história, da cultura e do patrimônio local, além de favorecerem aspectos relacionados à participação social e à cidadania.

Como **pontos positivos**, destacam-se o envolvimento dos usuários presentes, a variedade das atividades ofertadas, a integração entre diferentes faixas etárias, as oportunidades de expressão e protagonismo e a aproximação entre participantes e educadores. A programação possibilitou, ainda, a oferta de um período de férias estruturado e acolhedor, utilizando o lazer como instrumento de convivência, aprendizagem e desenvolvimento social.

Como **desafios e pontos de atenção**, observou-se a necessidade de adequação de algumas propostas às diferentes idades e níveis de desenvolvimento dos participantes, bem como a necessidade de mediação dos educadores diante de situações de competitividade, frustração e conflitos decorrentes das atividades coletivas. Em algumas situações, também foi necessário incentivar de forma mais próxima aqueles que apresentaram resistência ou menor interesse inicial nas propostas.

Como **proposta de superação**, considera-se importante manter o planejamento de atividades diversificadas e adaptáveis às diferentes faixas etárias, ampliar estratégias que favoreçam a participação de usuários com menor envolvimento inicial e continuar investindo na mediação educativa dos conflitos, utilizando essas situações como oportunidades para trabalhar respeito, diálogo, cooperação e autorregulação.

De modo geral, as ações desenvolvidas contribuíram para a oferta de experiências significativas de convivência e participação durante o recesso escolar. Os resultados observados reforçam a importância da programação de férias no SCFV como estratégia de proteção social, fortalecimento de vínculos, ampliação das experiências sociais e valorização das potencialidades individuais e coletivas das crianças e adolescentes.





Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar


 Suely Oliveira
 Diretora

tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



METAS			
OBJETIVO	META	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
1. Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	- Realizar no mínimo 02 (duas) ação comunitária descentralizada no território de maior demanda de famílias atendidas pelo Serviço;	- Fortalecimento da convivência familiar e comunitária. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 05 (cinco) ações com as famílias durante o ano, incluindo reuniões ou grupos com temas socioeducativos.		() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 01 (uma) confraternização com as crianças/adolescentes e suas famílias durante o ano.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (dois) tipos de atividades diárias com cada grupo de (até 30) crianças/adolescentes, incluindo oficinas e/ou grupos socioeducativos, com exceção dos	- Ampliar o conhecimento de temas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos usuários. - Fortalecimento de vínculos com a equipe técnica. - Ampliação da visão de mundo das	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Ass. SIPEB
Ass. SIPEB

2. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	meses de Janeiro, Julho e Dezembro.	crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Fortalecimento e a socialização em grupo; Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano.	
	- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.	Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Índice de frequência nas ações.	(x) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.	Número de grupos/oficinas realizadas com cada grupo de criança/adolescente	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos,	- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica.	() Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta

Ass. SIPEB
Ass. SIPEB

3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	planejamento de ações, dentre outros assuntos.	Número de reuniões realizadas. - Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial.	() Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.	- Número de reuniões realizadas. Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos. Índice de participação nas campanhas.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.	Aumento do número de usuários que conheçam as instância de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
4. Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo	- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano. Obs: Aguarda posicionamento do CMAS.	Índice de presença das crianças/adolescentes; Exercício da participação cidadã; Exercício do controle social; Participação nas conferências do município	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social	Número de reuniões realizadas. Informação sobre os direitos da criança adolescente; Exercício da participação cidadã. Exercício do controle social. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Ass. SIPEB
Ass. SIPEB

5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.	- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.	Ampliação do acesso aos serviços de saúde; Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde; Índice de frequência nas ações.	(x) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças e adolescentes; história local (cultura).	- Quantidade de Passeios Realizados - Participação dos Beneficiários - Diversidade de Atividades - Feedback dos Participantes	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.	- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.	- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional. Número de ações desenvolvidas. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar

Ass. Silvia



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

			☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.	- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.	- Quantidade de Acompanhamentos Realizados - Documentação dos Acompanhamentos - Participação das Famílias - Intervenções ou Encaminhamentos	☐ Ultrapassou a meta ☐ Cumpriu a meta ☒ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída

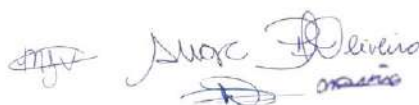
 Suely Oliveira

IX) RESULTADOS OBTIDOS

10.1) PONTOS POSITIVOS:

- Desenvolvimento da programação de férias vinculada ao tema mensal “Férias em Conexão – Juntos é Mais Divertido”, com oferta de atividades recreativas, esportivas, culturais, artísticas e socioeducativas adequadas ao período de recesso escolar.
- Boa participação e envolvimento dos usuários presentes nas atividades propostas, com oportunidades de integração entre diferentes grupos e faixas etárias.
- Observação de aspectos positivos relacionados à cooperação, criatividade, autonomia, protagonismo, respeito às regras, comunicação e convivência durante as atividades coletivas.
- Ampliação do acesso dos usuários a experiências de lazer, cultura, esporte e utilização de espaços públicos do território, favorecendo novas vivências e o fortalecimento da participação social.
- Realização de reuniões periódicas entre equipe técnica, educadores e coordenação, favorecendo o alinhamento das ações, discussão de demandas, planejamento das atividades e organização do serviço.
- Articulação com o CREAS por meio de reunião de estudo de caso, possibilitando o compartilhamento de informações e a construção conjunta de estratégias de acompanhamento de família atendida pela rede.
- Participação das profissionais em espaços de articulação e controle social, por meio das reuniões do CMDCA e CMAS.
- Realização da capacitação interna “Fortalecendo quem cuida: compreender, acolher e construir juntos”, contribuindo para a qualificação da equipe, troca de experiências e fortalecimento das práticas desenvolvidas no atendimento às crianças e adolescentes.
- Aproveitamento do período de férias também para planejamento, organização dos espaços, preparação de materiais, capacitação e construção de estratégias para os meses seguintes.

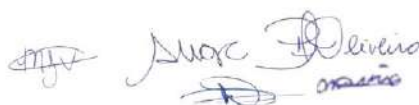
10.2) PONTOS NEGATIVOS:



- Redução significativa da frequência dos usuários durante o período de férias escolares, em razão da alteração da rotina das famílias e da participação facultativa em algumas atividades do período.
- Dificuldades de deslocamento de parte dos usuários até o SCFV devido à interrupção do transporte utilizado por meio das carteirinhas escolares durante as férias.
- Ausência de alguns usuários em razão de viagens, compromissos familiares ou opção dos responsáveis por não encaminhá-los ao serviço durante o recesso escolar.
- Necessidade de adaptação de determinadas atividades às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento dos participantes, considerando que, durante as férias, crianças e adolescentes dos dois períodos participaram conjuntamente das ações.
- Ocorrência de situações pontuais de competitividade, frustração e conflitos durante atividades coletivas, demandando mediação e orientação dos educadores.
- Resistência ou menor interesse inicial de alguns usuários em determinadas propostas, exigindo maior incentivo e utilização de estratégias diferenciadas para favorecer a participação.
- Dificuldade na atualização cadastral de algumas famílias devido à ausência de comunicação sobre alterações de dados pessoais, endereço ou contatos.
- Desligamento de uma funcionária durante o período, permanecendo a necessidade de contratação de novo profissional para recomposição da equipe.

10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERAÇÃO:

- Manter contato contínuo com as famílias, por meio de ligações e mensagens via WhatsApp, visando fortalecer os vínculos, orientar quanto à importância da participação no SCFV e esclarecer dúvidas sempre que necessário.
- Intensificar a busca ativa dos usuários com frequência irregular, bem como a realização de visitas domiciliares quando necessário, buscando compreender os motivos das ausências, identificar demandas e favorecer a continuidade do acompanhamento.



Handwritten signatures in blue ink, including the name "Silvia" and a date "10/10/2019".

- Manter e ampliar o diálogo com os equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial do município, fortalecendo a articulação dos atendimentos e contribuindo para a proteção e garantia de direitos dos usuários.
- Planejar estratégias antecipadas para os períodos de férias escolares, considerando as dificuldades de transporte e as alterações na rotina familiar, com maior divulgação da programação e sensibilização das famílias quanto à importância da participação dos usuários.
- Manter a oferta de atividades diversificadas e adaptadas às diferentes faixas etárias, favorecendo maior participação, interesse e envolvimento dos usuários nas propostas.
- Continuar investindo em momentos de planejamento, alinhamento e capacitação da equipe, visando à qualificação das práticas e ao aprimoramento das intervenções realizadas no SCFV.

10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:

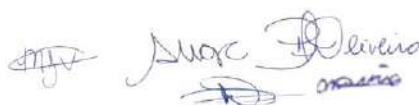
No mês de julho, o SCFV apresentou 21,9% de frequência e 78,1% de faltas, resultado diretamente influenciado pelo período de férias escolares, pela alteração temporária da rotina de atendimento, pelas dificuldades de transporte e pelas mudanças na organização familiar durante o recesso.

Apesar da redução na frequência, os usuários presentes participaram de forma satisfatória da programação de férias desenvolvida a partir do tema mensal “Férias em Conexão – Juntos é Mais Divertido”, envolvendo atividades recreativas, esportivas, culturais, artísticas, culinárias e socioeducativas.

Também foram realizados novos referenciamentos e ações de acompanhamento às famílias, mantendo-se a continuidade das atividades e intervenções previstas no Plano de Trabalho.

10.5) IMPACTO SOCIAL:

As ações desenvolvidas no mês de julho contribuíram para a manutenção de espaços de convivência, proteção e participação social durante o período de férias escolares, oferecendo às crianças e adolescentes oportunidades de lazer, cultura, esporte, expressão e integração.

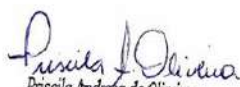


A programação vinculada ao tema mensal **“Férias em Conexão – Juntos é Mais Divertido”** favoreceu a aproximação entre os participantes, o fortalecimento das relações grupais, a cooperação, o respeito às regras, a comunicação, a autonomia e o protagonismo. As atividades realizadas fora do espaço institucional também possibilitaram maior acesso e valorização de espaços públicos, culturais e comunitários do território.

As ações de acompanhamento familiar, busca ativa, visitas domiciliares e articulação com a rede socioassistencial e intersetorial contribuíram para a identificação de demandas, acesso a serviços e fortalecimento da proteção social dos usuários e de suas famílias.

Mesmo diante da redução da frequência característica do período de férias, o SCFV manteve a continuidade das ações previstas, contribuindo para a prevenção de situações de risco e vulnerabilidade, o fortalecimento de vínculos e a ampliação das experiências sociais das crianças e adolescentes atendidos.

Jaú, 31 de julho de 2026.



Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG 40.396.944-x



Maria de Lourdes
S. S. Oliveira
COORDENADORA SOCIAL
RG. 24.849.815-0

Maria de Lourdes Santos Silva
Coordenadora Social
RG 24.849.815-0



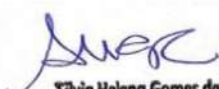
Priscila Andresa de Oliveira
Diretora



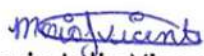
CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ - SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu - SP


Silvia Helena Gomes da Cruz
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS Nº 59.879 - 9ª Região/SP

Silvia Helena Gomes
Assistente Social
CRESS 59.879


Maria Julia Vicente
Psicóloga
CRP: 06/201322

Maria Julia Vicente
Psicóloga
CRP 06/201322


Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques
Psicóloga
CRP 06/162191